



O ESPAÇO GEOGRÁFICO COMO RESULTADO DA INTERCONEXÃO SOCIEDADE-NATUREZA SERVINDO DE ANÁLISE NOS DOCUMENTOS DE CURRÍCULO ESCOLAR

Eliane Terezinha Thiago Popp¹

RESUMO

Este estudo busca considerar a relação sociedade e natureza como uma abordagem interconecta uma à outra, pois o espaço geográfico resulta dessa interconexão entre o natural e social. Nesse sentido, objetiva-se analisar como está expressa essa relação entre sociedade e natureza no documento de políticas educacionais denominado Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense-CC/2019, direcionando a análise no subtítulo- *A diversidade como Princípio Formativo na Educação Básica*, reservando a analisar neste primeiro estudo apenas a diversidade identificada como *Educação Ambiental Formal*, localizada entre as páginas 30 a 40, e nos apêndices -Geografia-Unidades temáticas, objetos de conhecimento, habilidades e conteúdo dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, entre as páginas 404- 430. Pois este serve de aporte para a construção de outras propostas curriculares no estado de Santa Catarina. E como o currículo tem o potencial de balizar todo o processo de aprendizagem, podendo ser emancipatório ou alienador, dependendo da intencionalidade proposta nos documentos e praticada pelos professores e gestores, justificando assim esse estudo. A educação geográfica é uma proposta que busca ajudar o sujeito a entender sua função/papel na sociedade, mas para isso, este deve entender as dinâmicas que estão expostas no espaço geográfico. Logo, a geografia se torna fundamental para a compreensão da construção histórica que permeia o conceito de espaço geográfico atrelado as discussões e reflexões e como estes conceitos estão escritos nos documentos curriculares. Para a análise dos dados coletados será utilizado Análise Textual Discursiva -ATD, que prospecta uma maior abertura de interpretações para o pesquisador. Proporcionando exclusividade e autenticidade nas considerações.

Palavras-chave: Sociedade; Natureza, Sociedade-Natureza, Educação Geográfica, Currículo.

¹ Graduada em Licenciatura em Geografia, pela Universidade Pitágoras UNOPAR (2017); Pós-Graduada em Nível de Especialização em Educação na Cultura Digital, pela Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC (2017); Pós-Graduada em Nível de Especialização em Mídias na Educação, pelo Instituto Federal de Santa Catarina- IFSC (2018); Pós-Graduada em Nível de Mestrado em Geografia pela Universidade Federal Fronteira Sul-UFFS- Campus de Chapecó (02/2020)- Linha de pesquisa- 1- Produção do espaço e as dinâmicas naturais, orientada pela Prof.^a Dr.^a Adriana Maria Andreis e Co-orientador Willian Simões intitulado SOCIEDADE E NATUREZA NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO: desafios e possibilidades à educação geográfica nos documentos de currículo, em andamento, e-mail: elianethiago06@yahoo.com.br



RESUMEN

Este estudio pretende considerar la relación entre la sociedad y la naturaleza pensando en un enfoque que interconecte a la una con la otra, ya que el espacio geográfico resulta de esta interconexión entre lo natural y lo social. En este sentido, se busca analizar cómo se expresa esta relación intrínseca en el documento de políticas educativas denominado Currículo Base para la Educación Infantil y la Educación Primaria del Territorio de Santa Catarina-CC/2019, dirigiendo el análisis en el subtítulo- La Diversidad como Principio Formativo en la Educación Básica, reservando para analizar en este primer estudio sólo la diversidad identificada como Educación Ambiental Formal, ubicada entre las páginas 30 y 40, en los apéndices -Geografía- Unidades temáticas, objetos de conocimiento, habilidades y contenidos de los primeros y últimos años de la Educación Básica, entre las páginas 404-430. Pues esto sirve de apoyo para la construcción de otras propuestas curriculares en el estado de Santa Catarina. Y como el currículo tiene el potencial de marcar todo el proceso de aprendizaje, puede ser emancipador o alienante, dependiendo de la intencionalidad propuesta en los documentos y practicada por los profesores y gestores, lo que justifica este estudio. La educación geográfica es una propuesta que busca ayudar al sujeto a comprender su función/papel en la sociedad, pero para ello debe entender las dinámicas que se exponen en el espacio geográfico. Por lo tanto, la geografía se vuelve esencial para entender la construcción histórica que impregna el concepto de espacio geográfico vinculado a las discusiones y reflexiones y cómo estos conceptos se escriben en los documentos curriculares. Para el análisis de los datos recolectados se utilizará el Análisis Textual del Discurso - ADT, que prospecta una mayor apertura de interpretaciones para el investigador. Proporcionar exclusividad y autenticidad en las consideraciones.

Palabras clave: Sociedad; Naturaleza, Sociedad-Naturaleza, Enseñanza de la Geografía, Plan de estudios.

INTRODUÇÃO

Neste estudo, busca-se discutir a importância dos sujeitos compreenderem que o Ensino de Geografia é pautado nos documentos de currículo e, se busca analisar como a interconexão sociedade e natureza constituinte na produção do espaço geográfico, está expressa nesses complexos que servem à educação geográfica. As dinâmicas que envolvem a construção do conceito de espaço geográfico, estão ainda em construção, sendo frequentemente discutidas. O estudo propõe dispor a relação entre Sociedade e Natureza como um fenômeno indissociável e que de acordo com sua exposição nos documentos de currículo poderá vir a contribuir com a efetivação da educação geográfica escolar.

Essa proposta de pesquisa situa-se no contexto do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) campus Chapecó e Erechim, intitulado “Sociedade e Natureza na Produção do Espaço Geográfico: desafios



e possibilidades à educação geográfica nos documentos de currículo escolar, na linha de pesquisa-01 Produção do espaço e as dinâmicas naturais. Tendo como assento a interlocução entre os conhecimentos geográficos e o processo de educação geográfica concomitante as políticas educacionais.

Verifica-se que a construção conceitual de espaço geográfico é algo desafiador, visto que a sua descrição não é uma tarefa que esteja pronta e acabada. Logo, a geografia se torna fundamental para a compreensão da construção histórica que permeia o conceito de espaço geográfico atrelado as discussões e reflexões e como estes conceitos estão escritos nos documentos curriculares. Pois, entende-se que são os documentos de políticas educacionais que direcionam o ambiente escolar e todos os sujeitos que estão intrínsecos a escola.

Para a autora Silva (2008, p.35) no currículo se “entrecruzam as práticas de significação, de identidade social e de poder [...]”. E se percebe que há um distanciamento entre os discursos dos responsáveis pela construção e reconstrução dos documentos de currículo, assim com o que realmente consta nestes documentos que chegam às escolas. E se o currículo, conforme afirma a autora tem poder, esse pode ser usado para emancipar o sujeito, como para dominá-lo. Então, cabe ao professor, analisar criticamente e se necessário questionar esse documento, sob o viés de prospectar uma educação geográfica que venha emancipar o sujeito-aluno. Daí justifica-se esse estudo, analisar como estão expressos essa interconexão entre sociedade e natureza nos documentos de currículo educacional, a fim de contribuir para uma educação geográfica emancipatória.

Esse estudo tem como objetivo geral investigar e analisar como estão colocados a interconexão entre sociedade e natureza na produção do espaço geográfico nos documentos de políticas educacionais denominado Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense-CC/2019, direcionando a análise no subtítulo- *A diversidade como Princípio Formativo na Educação Básica*, reservando a analisar neste primeiro estudo apenas a diversidade identificada como *Educação Ambiental Formal*, localizada entre as páginas 30 a 40 e nos apêndices -Geografia- Unidades temáticas, objetos de conhecimento, habilidades e conteúdo dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, entre as páginas 404- 430. . Buscando identificar a importância dessa exposição clara e objetiva como forma do sujeito se reconhecer como agente transformador do espaço. Os objetivos específicos ficaram assim definidos: 1. pesquisar a construção tempo-espaço que envolve a constituição conceitual de espaço



geográfico identificando a relação sociedade e natureza; 2. Identificar como está exposto a interconexão sociedade-natureza nos documentos de currículo para prospectar caminhos que contribuam na educação geográfica escolar.

METODOLOGIA

O método utilizado para esse estudo se apropria da proposta sustentada pela geografia crítica que almeja a valorização dos conhecimentos dispostos na primeira natureza (solo, relevo, hidrografia, ar, entre outros elementos naturais vitais para a vida) concomitante as alterações sociais expressas no espaço geográfico provocadas pelo homem e delimitadas pelo tempo. Moura et al (2008) afirmam que este método busca atribuir uma “visão de totalidade e construir análises que incorporem a dimensão política em seu objetivo de compreender as dinâmicas espaço/sociedade/natureza”. Entendida como a interconexão entre sociedade e natureza considerada e sustentada teoricamente como uma relação indissociável. Tendo sua efetivação contínua e ininterrupta acontecendo em todos os lugares do mundo e a todo instante de tempo. A geografia crítica busca reformular a forma de analisar o espaço desafiando os geógrafos a promoverem um engajamento político a fim de compreender os problemas sociais e analisa-los criticamente. É entendida como uma corrente de pensamento interdisciplinar, pois dialoga com outros pensamentos sendo reconhecida como pluralista e aberta.

Esse estudo é sustentado sob o olhar neomoderno, que para Marques (1992) afirma não existir uma única verdade, tornando as respostas abertas, podendo ser questionadas por outras pessoas e/ou outras situações. Esse método considera válido o conhecimento e as verdades oriundas do método científico, mas provoca o indivíduo-aluno a propor um posicionamento subjetivo e não apenas receptivo ou passivo. Provocando um dinamismo de análises, ideias, assim como formas de analisar que abrem caminhos para a construção de novas formulações de verdades. Este é um estudo de caráter qualitativo, pois, entende-se que esse é melhor método para este tipo abordagem, caracterizando-se pela análise de interpretações, comparações, já que os resultados não podem ser mensuráveis numericamente. Tendo significativa importância pois estuda as variáveis dispostas entre os seres humanos e suas intrincadas relações sociais estabelecidas em diversos ambientes. Dispõe como proposta envolver neste estudo a pesquisa bibliográfica que, de acordo com o autor Gil (2008, p. 50) é desenvolvida a partir



de materiais já elaborados, constituído principalmente de livros e artigos científicos, entre outros.

E a pesquisa documental, tendo como foco o estudo-análise do documento denominado Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense-CC/2019, direcionando a análise no subtítulo- *A diversidade como Princípio Formativo na Educação Básica*, reservando a analisar neste primeiro estudo apenas a diversidade identificada como *Educação Ambiental Formal*, localizada entre as páginas 30 a 40 e nos apêndices -Geografia-Unidades temáticas, objetos de conhecimento, habilidades e conteúdo dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, entre as páginas 404- 430.

Para o exercício de análise dos resultados deste estudo do documento de currículo será utilizado o método de Análise Textual Discursiva. Este estudo dispõe de uma visão hermenêutica dialógica de reconstrução de significados com perspectiva de envolver a pesquisadora ao tema pesquisado, ofertando possibilidades maiores de autenticidade e exclusividade na construção das análises finais. A autora Andreis (2014, p. 36) afirma que “a hermenêutica dialógica é uma forma de interpretação que se constitui pelas interlocuções com o campo teórico e reflexões provocadas, inspiradas e fomentadas com o campo empírico”. E isso, possibilita construir e dialogar com as defesas baseadas no estudo de autores que trazem embasamento teórico pautados em conhecimentos científicos. Medeiros (2017, p. 247) propõe que neste paradigma, o pesquisador não adote uma única e exclusiva teoria do início ao fim, pois, vislumbra, na maior parte das vezes, construir o processo de investigação. A proposta é verificar como está exposta a relação sociedade e natureza nesta diversidade identificada como Educação Ambiental Formal.

REFERENCIAL TEÓRICO

A partir das leituras realizadas se percebeu que as reflexões sobre a relação entre a sociedade (entende-se o ser humano) e a natureza muitas vezes não são compreendidas como uma totalidade por alguns autores, o que se percebe, não rara às vezes é uma relação dicotômica, em que um dos elementos seria mais importante que outro. O espaço geográfico desde os tempos dos primórdios está em constante transformação, sendo “testemunho” dessas alterações registradas ao longo do tempo. A geografia busca entender por meio de estudos que permeiam o espaço a relação do homem em sociedade



e com a natureza, dessa forma almeja a partir desse entendimento promover um espaço harmônico e equilibrado.

Santos contribui, afirmando que:

Todos os espaços são geográficos porque determinados pelo movimento da sociedade, da produção. Mas tanto a paisagem como o espaço resultam de movimentos superficiais e de fundo da sociedade, uma realidade de funcionamento unitário, um mosaico de relações, de formas, funções e sentidos (SANTOS 2012, p.67).

O autor faz referência às transformações que ocorrem no espaço, de acordo com as necessidades naquele período histórico vivenciado. Pois este muitas vezes é entendido como “condição, meio e produto da reprodução da sociedade” (CARLOS, 2019, p. 15). Para alguns sujeitos o espaço pode ser objeto de conhecimento e, para outros um meio de trabalho, outros simplesmente moradia do ser humano. E é por meio da paisagem geográfica que se cria possibilidades desse entendimento. Carlos, ressalta ainda que, “cada tipo de paisagem é a reprodução de níveis diferentes de forças produtivas” (p. 70). Essas transformações provocadas pelo homem, resultam num ambiente mais social, do que natural. A discussão quanto a composição do espaço geográfico, algumas vezes limita-se ao entendimento de que este apenas é composto pelo social, pelo homem. O que pode ser um equívoco, pois todas as coisas, objetos, alimentos que saciam as necessidades humanas são oriundas da natureza, dessa forma, temos uma relação de necessidade da própria sobrevivência da espécie humana com a natureza.

Quando Claval (2010, p. 127) afirma que “o problema não consiste em saber se é a natureza, ou o homem, quem manda. É antes compreender como os homens levam em consideração a dimensão ecológica de sua existência”. Visto que é da natureza que o ser humano tira seu sustento diário. E não apenas para alimentar o corpo, mas também, para alimentar a alma. Essa relação ou correlação deve ser harmoniosa, equilibrada. Mesmo porque Claval (2010, p. 128) também afirma que “os homens fazem parte da natureza”, o que significa, estar integrado, pertencendo, constituindo e não apenas como “telespectador”. O espaço é construído e reconstruído permanentemente pela natureza, mesmo levando décadas ou séculos, não depende do homem, enquanto que o homem depende exclusivamente da natureza.

Lefebvre (1991 APUD BRAGA, 2007, p. 71) contribui ainda, citando que “a força motriz destas relações é a ação humana e suas práticas espaciais”. O humano produz o espaço, a natureza constitui o espaço. E, no espaço é que a interação entre a natureza e



sociedade são expressados ou percebidos pelo ser humano por meio das paisagens geográficas. De acordo com Claval (2010, p. 125), as paisagens são “portadoras de memórias, a paisagem ajuda a construir os sentimentos de pertencimento; carregada de símbolos, ela cria uma atmosfera que convém aos momentos fortes da vida, às festas, às comemorações”.

As discussões transitam entre autores que sustentam a interconexão como algo intrínseco nas relações do dia-a-dia, nas vivências e autores que trazem de forma conceitual a relação de poder, dominação e alienação que o currículo pode exercer, pois este pode ser entendido como um leme. Esse leme direciona os conteúdos que irão ser trabalhados, assim como as

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O texto analisado pela pesquisadora está no documento de políticas educacionais denominado Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense- CC, 2019. O documento abarca 492 páginas no total, estando dividido em outros subtítulos, como apresentação, introdução, a diversidade como princípio formativo na educação básica, educação infantil: alfabetização, área das linguagens, matemática, ciências da natureza e ciências humanas, e ensino religioso.

Com isso, se refinou a análise neste momento apenas ao subtítulo denominado como *IA Diversidade como Princípio Formativo na Educação Básica* e os apêndices - Geografia-Unidades temáticas, objetos de conhecimento, habilidades e conteúdo dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental. Esse texto exposto no documento justifica essa temática que trata da diversidade como elemento formativo do sujeito pelo fato do espaço apresentar diversidades das mais variadas formas como social, ambiental, econômica e cultural. A pesquisadora entende que o professor de geografia é sabedor dessa interconexão e não propaga essa relação dicotômica. Por isso, cita nesse estudo que é o aluno quem irá se apropriar desse entendimento, visto que se entende que o professor já possui.

Então, a partir disso, o aluno irá ter um olhar diferenciado para essa relação, prospectando viver em harmonia, buscando um equilíbrio entre ambos, ou não. Isso só será possível se ele entender que faz parte da natureza, e não é apenas um objeto cultural,



transformado, mas o modelador do espaço geográfico que depende exclusivamente dos recursos naturais para sua sobrevivência.

O aluno estando inserido no espaço geográfico está condicionado a viver no seu cotidiano situações diversas, ou seja, vivendo num mundo que apresenta diversidades (CC, 2019, p.31). O documento afirma que esse conceito de diversidade foi definido como princípio formativo “por repercutir nos conteúdos, organização da escola, no modelo de gestão, e avaliação [...] nas relações humanas, no sujeito da educação e no modelo da sociedade que a escola ajuda a construir”. Pois é citado num documento de currículo escolar que servirá para a construção de outros currículos tanto municipais como regionais. Entende-se que este servirá de influência para essas futuras construções curriculares, e/ou poderá ser utilizado em sua originalidade.

Para o CC (2019) a diversidade ao ser reconhecida pelo caráter formativo na educação escolar catarinense se efetiva por privilegiar várias dimensões pedagógicas, com isso a pesquisadora compreende que a única que se aproxima da relação sociedade-natureza é a dimensão pedagógica *sustentabilidade socioambiental* (Idem, 2019, p. 30). As outras basicamente, dão conotação a sociedade, não mencionam a natureza como algo fundamental e insubstituível para a manutenção da vida no planeta terra. Sendo: o educar na alteridade; a consciência política e histórica da diversidade; o reconhecimento, a valorização da diferença e o fortalecimento das identidades; a sustentabilidade socioambiental; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a laicidade do Estado e da escola pública catarinense; e a igualdade de direitos para acesso, permanência e aprendizagem na escola (Idem, 2019, p. 30). Entretanto, o documento não esclarece a definição de dimensão pedagógica, apenas cita quais o professor deve privilegiar na construção do processo de aprendizagem.

A sequência analítica perfaz a temática *Educação Ambiental Formal*, mencionada no CC (2019, p. 32) pelo fato da autora acreditar ser o que mais se aproxima de mencionar a relação sociedade-natureza como indissociável. O documento cita (Idem, p. 30) a *Educação para as Relações Étnico-Raciais* como mais uma temática, totalizando essas duas aqui mencionadas. Para a primeira que servirá de análise para este estudo, destina-se as páginas entre 32 à 40.

O CC (2019, p. 30) afirma que “a educação é o caminho para construir um futuro que busque encarar os problemas globais”. No entanto, (SORRENTINO; PORTUGAL, 2017, p. 4 APUD CC, 2019, p. 38) quais seriam esses problemas globais, como situação dos oceanos,



aquecimento global, fome e desabastecimento, longos períodos de estiagem são alguns. Essa descrição torna-se importante, pois o professor tem maior clareza, podendo aprofundar discussões referente a esses problemas em sala de aula, visto que atingem toda a população mundial.

Afirma que para efetivar a educação o desafio é não confundir acesso à educação de qualidade com a padronização que está transformando o ambiente escolar em um instrumento que serve para transmitir informações, não conseguindo converter estas informações em conhecimento e sabedoria (CLAUDINO ET AL, 2019, p. 5 APUD SANTA CATARINA, 2019, p.30). Esta citação menciona que o próprio estado de Santa Catarina como provedor ou segurador de garantir que se cumpra o direito à educação para qualquer habitante catarinense, admite a dificuldade de promover na prática uma educação emancipatória. E, também não menciona o que seria necessário para que se efetivasse uma educação de qualidade. Não foi encontrado trechos nessa parte do texto que pudesse identificar o que é uma educação de qualidade para o governo de Santa Catarina. Uma conotação que muitos autores, pesquisadores, professores e gestores discutem promovendo reflexões sobre o que seria a educação de qualidade, assim como mencionando métodos e metodologias para facilitar essa construção. No entanto, não há uma receita pronta e eficaz, pois o processo de aprendizagem envolve vários fatores para se efetivar.

O CC (2019, p. 32) aponta que “A Educação Ambiental Formal (EAF), como especificidade no currículo da Educação Básica, é focada nos sujeitos da comunidade escolar e na sua relação com o ambiente local e seu entorno, a qual reverbera nas demais dimensões escalares”. Mencionando que os sujeitos da comunidade escolar mantêm relações com o ambiente. No entanto, não especifica que ao referir-se a ambiente o documento esteja se referindo a natureza. Nesse sentido, como não menciona a interconexão entre o sujeito (homem) e a natureza, dar-se-á entender que ambiente pode estar vinculado a espaço. Pois como afirma a autora Massey em sua obra “Pelo Espaço” (2013, p.32 e 95) este é um produto de relações e interações [...] sendo aberto, múltiplo e relacional, e jamais acabado estando sempre em devir”. De acordo com a autora, no espaço estão expostas as múltiplas relações de multiplicidades estando essas associadas ao tempo. Essa afirmação possibilita compreender que o documento menciona ambiente tendo a intenção, talvez involuntária, de referir-se ao espaço, e não a natureza. Ao referir-se em dimensões escalares, também, nos dá a entender espacialidade por ser uma palavra



derivada de escala referindo-se a tamanhos, graus. Com isso, o ambiente na abordagem de espaço pode ser analisado pela dimensão escalar, enquanto que a natureza é única, inseparável e sem possibilidades de analisar por escala.

O documento CC (2019, p. 32) também cita como justificativa para a definição-produção desta temática promover uma “educação para o ambiente devido a uma crescente perda da qualidade e da degradação ambiental, além do comprometimento da preservação da vida”. Dando a entender que a abordagem deste assunto em sala de aula deve acontecer pelo fato de estarem ocorrendo vários fenômenos climáticos que na maioria das vezes as pesquisas científicas mencionam a interferência humana como agravante. No entanto, esta citação analisada não menciona que o homem é natureza conforme já citado no referencial teórico, e também, não cita os motivos pelos quais se deve acontecer um equilíbrio entre a sociedade e a natureza. Que seriam pensar numa relação equilibrada, harmoniosa e de valorização. Talvez, se o aluno/sujeito compreender que ele é natureza sua relação com os elementos naturais seria de outra forma.

Seguindo este estudo, esta afirmação (CC, 2019, p. 33) menciona que o “método permite a observação e a análise das complexidades inerentes às relações socioambientais, nas inter-relações e na interdependência entre os fenômenos que ocorrem na sociedade e na natureza”. O método que o texto se refere sinaliza a indicação metodológica apoiada na concepção teórica e prática da abordagem sistêmica, pois está permite a compreensão das inter-relações de diversos subsistemas. Neste caso, esse tipo de metodologia traz uma análise mais aprofundada, de caráter generalizada abarcando o processo por completo. Isso, contribui para uma compreensão coerente do tema estudado, sendo respeitados os ciclos-etapas de aprendizagem do aluno e mantendo uma sequência didática coerente com o avanço aprendizagem deste aluno/sujeito. Respeitando os limites e o tempo deste sujeito. Permitindo que o aluno se perceba nessa evolução de conhecimento.

Pois, se entende que a educação deve instigar e permitir o aluno a questionar o estado atual das coisas,

“[...]”, mas a escola não é apenas uma instituição indispensável para a reprodução do sistema. Ela é também um instrumento de libertação[...] contribui para aprimorar ou expandir a cidadania, para desenvolver o raciocínio, a criatividade e o pensamento crítico das pessoas, sem os quais não se constrói qualquer projeto de libertação, seja individual ou coletivo” Vesentini (2020, p. 16).



Para que isso seja viável, faz-se necessário considerar o entorno dos estudantes, refletir sobre o mundo do qual fazem parte, de forma a almejar uma emancipação sociocultural por meio dos conhecimentos científicos que precisam ser contemplados no percurso CC comprometida com a racionalidade, o pensamento crítico e a afetividade, como função social da escola.

É possível verificar que os textos introdutórios não fazem menção sobre a relação sociedade e natureza como algo indissociável. E essa expressão sociedade e natureza é citada apenas uma vez nos textos. Os textos fazem menção como por exemplo outras oito vezes referindo-se como: na natureza e na sociedade, da natureza e da sociedade, paisagens naturais e paisagens antrópicas. Praticamente, citam a importância de conscientizar o sujeito sobre os problemas socioambientais que estão acontecendo e que prejudicam a vida no planeta. Não se percebeu no texto a intenção de apontar o homem como agente modelador do espaço. Não menciona e nem dá possibilidades de entender o homem como natureza e nem como social, dando a entender que o homem está, mas ao mesmo tempo não pertence. Verifica-se que a natureza é como se fosse um objeto isolado e que a sociedade deve protegê-lo para evitar danos socioambientais ocasionados pelos fenômenos climáticos, principalmente. Não expõe o significado de socioambiental, deixando essa interpretação vaga. Mas, ao se referenciar sobre sustentabilidade, abre um leque para entender a necessidade de construir no aluno um olhar focado na sustentabilidade. O CC (2019, p. 34 a 37) recomendações para a abordagem que cada componente curricular pode estar promovendo sobre essa temática em sala de aula. São sugestões didáticas que ajudam o professor nesse processo.

Nesse documento a abordagem da natureza está relacionada a sustentabilidade, e não como algo indissociável em que o homem se relaciona com a natureza todo tempo e em qualquer lugar do mundo. O professor precisa, desafiar-se, e buscar quebrar o ranço em que muitas pessoas entendem natureza como aquela paisagem representada por árvores, flores, um rio, florestas, enfim. O que se percebe é que estudo assunto sociedade e natureza se tem muito a estudar, com um olhar mais crítico e mais aprofundado neste documento, visto que este servirá de aporte para a construção de outros documentos curriculares que vão direcionar a formação integral de milhares de crianças e jovens no estado de Santa Catarina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Com isso, a partir da exposição acima, busca-se verificar e analisar como está exposta essa relação entre natureza e sociedade, visto que, como já citado, é uma relação indissociável. Entende-se que, a forma como está colocada neste documento Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense-CC/2019 poderá influenciar na maneira como será apresentada essa interconexão aos alunos, visto que esse documento serve de balizador para a construção de outras propostas curriculares do estado de Santa Catarina, como municipais e/ou regionais. A pesquisadora entende que o professor de geografia é sabedor dessa interconexão e não propaga essa relação dicotômica. Por isso, cita nesse estudo que é o aluno quem irá se apropriar desse entendimento, visto que se entende que o professor já possui.

Então, a partir disso, o aluno irá ter um olhar diferenciado para essa relação, prospectando viver em harmonia, buscando um equilíbrio entre ambos, ou não. Isso só será possível se ele entender que faz parte da natureza, e não é apenas um objeto cultural, transformado, mas o modelador do espaço geográfico que depende exclusivamente dos recursos naturais para sua sobrevivência. Acredita-se que esse estudo possa contribuir com a construção de uma educação geográfica potente, visto que torna o aluno um ser crítico da sua existência e da sua participação como agente modelador do espaço.

REFERÊNCIAS

ANDREIS, Adriana Maria. **Cotidiano**: uma categoria geográfica para ensinar e aprender na escola. 319 páginas. (Tese de Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Geografia. Ijuí/RS: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 2014.

BRAGA, Rhalf Magalhães. **O espaço geográfico**: um esforço de definição. GEOUSP. Espaço e Tempo, São Paulo, n.º 22, p. 65-72, 2007.

CARLOS, Ana Fani A. Org. **A geografia na sala de aula**. 9º ed., 4ª reimp. São Paulo: Contexto, 2020.

CLAVAL, Paul. **Terra dos homens**: A geografia. Trad. Domitila Madureira. São Paulo: Contexto, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARQUES, Mário Osório. **Os paradigmas da educação**. Brasília: R. bras. Est. Pedag. V. 73. N.175, p. 547-565, 1992. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/489316/Revista+Brasileira+de+Estudos+Pe>



dag%C3%B3gicos+%28RBEP%29+-+Num+175/6a5753b0-c55d-4fa7-bc14-48d0dfe80798?version=1.3. Acesso em 27 jul. 2021.

MASSEY, Dorren. **Pelo espaço**: uma nova política da espacialidade. (Tradução) Hilda Pareto Maciel, Rogério Haesbaert. 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

MEDEIROS, Emerson Augusto; AMORIM, Giovana Carla Cardoso. **Análise Textual Discursiva**: dispositivo analítico de dados qualitativos para a pesquisa em educação. Sorocaba-SP: Laplage em Revista, 2017, p. 247

MOURA, Rosa; OLIVEIRA, Deuseles de; LISBOA, Helena dos Santos; FONTOURA, Leandro Martins, GERALDI, Juliano. **Geografia Crítica**: legado histórico ou abordagem recorrente? *Biblio 3W, Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales*, Universidad de Barcelona, Vol. XIII, nº 786, 5 de junio de 2008. <<http://www.ub.es/geocrit/b3w-786.htm>>. [ISSN 1138-9796].

Santa Catarina. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense** / Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação. – Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019. Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/curriculo-base-do-territorio-catarinense>. Acesso em 25 ago. 2021.

SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem**. 5 ed., 3 reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

SILVA, Monica Ribeiro da. **Currículo e competências**: a formação administrada. São Paulo: Cortez, 2008.

VESENTINI, José William. **Educação e ensino da geografia**: instrumentos de dominação e/ou de libertação. A geografia na sala de aula. (Organizadora) Ana Fani A. Carlos. 9. ed., 4ª reimpr. São Paulo: Contexto, 2020.